



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - POSGRAP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - NPGeo



30 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO À GEOGRAFIA
São Cristóvão, 29 e 30 de Agosto de 2013.

DA “CIDADE-SAÚDE” À “CIDADE-TURISMO”: a invenção da praia turística de Guarapari (ES). Uma geografia histórica dos usos do litoral

Christian Jean-Marie Boudou

Doutorando em Geografia do Programa de Pós-Graduação em Geografia - NPGeo
Universidade Federal de Sergipe
Grupo de Pesquisa GESTAC/IFS (Gestão Territorial de Ambientes Costeiros)
E-mail: geoboudou@yahoo.com.br

José Wellington Carvalho Vilar

Orientador e professor do Instituto Federal de Sergipe – IFS.
Coordenador do Grupo de Pesquisa GESTAC/IFS
(Gestão Territorial de Ambientes Costeiros)
E-mail: wvilar@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O espaço litoral e o turismo constituem temas de grande interesse por parte dos geógrafos nas últimas décadas. Os usos deste espaço singular diversificaram-se ao longo do tempo e este deixou de ser considerado como um “espaço repulsivo”, para tornar-se um “espaço atrativo” para as atividades humanas na contemporaneidade (CORBIN, 1988). A frequência e as práticas exercidas neste espaço evoluíram ao longo do tempo e são diferentes segundo os espaços e sua história. Pretende-se neste estudo mostrar esta evolução para melhor se compreender as transformações ocorridas nas zonas costeiras.

Por concentrar a maioria das práticas turísticas, o litoral é considerado o principal espaço turístico no mundo (DUHAMEL, VIOLIER, 2009). Atualmente ele constitui a principal destinação turística, porém nem todos os litorais são afetados pelo turismo, assim como este não se constitui como sua única forma de uso. Acreditamos que compete ao geógrafo explicar os motivos desta diversidade de turistificação dos litorais. O litoral não é turístico por natureza, é a sociedade que projeta sobre este espaço novos valores, novos olhares e novos usos.

O ponto de partida das reflexões da pesquisa baseia-se na geografia histórica dos espaços litorâneos e na história do turismo. Corroborando com diversos autores (BERTHO-LAVENIR, BOYER, KNAFOU, STOCK) acreditamos que o turismo nem sempre existiu. Na

realidade ele nasce num determinado tempo e espaço: fruto da Revolução Industrial da Inglaterra no século XVIII.

A área de estudo da pesquisa em questão é o município de Guarapari, no estado do Espírito Santo. Suas praias constituem o principal polo turístico do estado, recebendo turistas principalmente oriundos da capital capixaba e de Minas Gerais, um Estado que não possui litoral. Após sucessivas fases de usos diferentes, o turismo representa hoje o principal agente transformador do espaço geográfico em questão.

As diversas temporalidades das praias de Guarapari representam o objetivo principal da pesquisa. Pretende-se mostrar que Guarapari não foi “descoberta” pelo turismo, na realidade ela foi “inventada” como lugar turístico. Em outras palavras, este espaço já era bastante conhecido nos anos 80, o que mudou foi a projeção de novos valores e usos sobre este espaço, transformando-o em “espaço turístico”. As lógicas de produção do turismo na atualidade também serão analisadas na pesquisa.

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa utilizada deverá permitir uma periodização (recortes temporais) sobre o espaço em questão, a fim de explicar como se deu a produção do litoral de Guarapari. Para tanto, recorreremos aos seguintes procedimentos metodológicos: levantamento e análise de referências bibliográficas relativas aos estudos de geografia histórica, do espaço litoral e da história do turismo; coleta de documentos explicativos e/ou descritivos de usos pretéritos e atuais do litoral (mapas, fotos, reportagens, estatísticas); identificação sobre o espaço de marcas do passado na passado através de observação *in loco*; registro fotográfico; análise e interpretação dos dados coletados; elaboração de coremas e mapas temáticos e redação da tese.

EXPECTATIVAS DE RESULTADOS

A pesquisa pretende contribuir na compreensão do espaço geográfico sob a perspectiva da geografia histórica. Serão definidas periodizações, estabelecendo recortes temporais (históricos) que expliquem as diversas relações entre a sociedade e o meio ao longo do tempo.

Conforme SANTOS (2004b, p.9), “o espaço é a acumulação desigual de tempos”, sendo assim imprescindível o estudo da história na nossa ciência. O resgate dos tempos pretéritos no estudo permitirá uma explicação acerca da produção do espaço litorâneo de Guarapari.

Seguindo as propostas de SANTOS (2004), pretende-se realizar uma empirização do tempo e uma determinação da idade do lugar estudado, para assim compreender a sucessão das técnicas que permitiram ao homem produzir e criar o espaço litorâneo da área de estudo. Dando sequência a esses procedimentos, serão determinados alguns recortes temporais, recorrendo-se as periodizações que são frutos da intersecção do eixo das sucessões (diacronia) com o eixo das coexistências (sincronia) em um determinado espaço (SANTOS, 2004).

Partimos da hipótese que o estudo resultará na determinação e análise de quatro períodos para se compreender a produção do litoral de Guarapari, quais sejam: 1) espaço de vida de comunidades pesqueiras até o início do século XX; 2) extração e exportação da areia monazítica para a Europa para produção de óxido de tório (combustível nuclear) na primeira metade do século XX; 3) invenção da “cidade-saúde”, frequentada por causa das propriedades terapêuticas das areias monazíticas entre 1950 e 1980; 4) período de investimento do turismo de sol e praia a partir da década de 1980 até os dias atuais.

O estudo poderá possibilitar a elaboração de modelos de evolução de usos do litoral capixaba. Os modelos poderiam explicar a difusão do turismo no tempo e no espaço, chave para a compreensão da produção do espaço costeiro na atualidade.

A difusão do turismo, no tempo e no espaço, em Guarapari, deu origem a uma diferenciação espacial que será analisada na tese. Podemos afirmar a existência de três espaços/tempos diferentes neste município: a) em um primeiro momento a atividade turística surge e fica restrita ao que corresponde hoje ao centro da cidade, onde eram praticados os banhos de areia monazítica; b) com o aumento do fluxo de turistas oriundos de outros estados para usos de lazer (turismo de sol e praia), outro espaço (Praia do Morro) foi criado ao sul do centro da cidade para abrigar essas novas práticas e novos usos; c) por último, a Praia da Bacutia (Nova Guarapari), ao norte do centro da cidade, vem sendo investida pela elite da região metropolitana da Grande Vitória para uso de veraneio, como mostra a atual expansão do número de condomínios horizontais para segunda residência.

Verifica-se claramente a existência de no mínimo três usos e práticas distintos em um mesmo município. As praias do centro da cidade são frequentadas o ano inteiro por moradores locais com boa parcela de aposentados oriundos da capital Vitória. A Praia do Morro é frequentada apenas no período das férias por turistas oriundos dos estados próximos que não possuem litoral. As práticas (relações com o local) desses turistas diferem radicalmente das existentes nas praias do centro. Por último, as praias de Nova Guarapari, se tornaram de uso quase exclusivo da elite econômica da Grande Vitória, que frequenta este espaço nos finais de semana e durante os meses de verão.

Verificam-se, nesses três espaços, distintos usos do litoral. As relações tecidas entre os usuários e o espaço são diferentes em cada caso. Fruto desses usos diferenciados, existe “segregação” dos espaços através dos seus usos. Na prática, a origem geográfica e socioeconômica dos usuários vai determinar o espaço a ser frequentado.

Por fim, verifica-se em Guarapari uma aliança entre o poder público e os promotores privados para frearem o “turismo de massa” que caracteriza a Praia do Morro. Após a constatação de que o turismo praticado nesta praia trazia poucos benefícios aos moradores locais, políticas estão sendo desenvolvidas no intuito de transformar Guarapari em um destino de “turismo de negócios e eventos”, na crença que este segmento turístico traria impactos positivos.

REFERÊNCIAS

- BERTHO-LAVENIR, Catherine. **La roue et le stylo: comment nous sommes devenus touristes.** Paris: Odile Jacob, 1999.
- BOYER, Marc. **L'invention du tourisme.** Paris: Gallimard, 1996.
- BOYER, Marc. **Histoire de l'invention du tourisme.** Paris: l'Aube, 2000.
- BOYER, Marc. **L'invention de la Côte d'Azur – l'hiver dans le Midi.** Paris: l'Aube, 2002.
- CORBIN, Alain. **Le territoire du vide, l'Occident et le désir de rivages (1750-1840).** Paris: Aubier, 1988.
- DUHAMEL, Philippe e KNAFOU, Rémy. **Tourisme et littoral: intérêts et limites d'une mise en relation.** In: **Annales de Géographie.** Paris: Armand Colin, 2003, pp. 47-67.
- DUHAMEL, Philippe e VIOLIER, Philippe. **Tourisme et littoral: un enjeu Du monde.** Paris: Belin, 2009.
- KNAFOU, Rémy. **L'invention du lieu touristique: la passation d'un contrat et le surgissement simultané d'un nouveau territoire.** In: **Homo turisticus: Du tourisme ordinaire en montagne.** Grenoble: Revue de Géographie Alpine, 1991, pp. 11-19.
- KNAFOU, Rémy. et al. **Tourisme 2: moments de lieux.** Paris: Belin, 2005.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnica e tempo. Razão e emoção.** São Paulo: EDUSP, 2004.
- SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem.** São Paulo: EDUSP, 2004b.
- STOCK, Mathis. et al. **Le tourisme: acteurs, lieux et enjeux.** Paris: Belin, 2003.

Eixo temático: Análise Regional